

## RECODIFICAÇÃO DOS SIGNOS ALFABÉTICOS

**PAULO ROBERTO COSTA CRUZ JUNIOR<sup>1</sup>; DANIEL ALBERNAZ ACOSTA<sup>2</sup>;**  
**JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [asnoum@gmail.com](mailto:asnoum@gmail.com)<sup>1</sup>

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [d.acosta@terra.com.br](mailto:d.acosta@terra.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fernandoigansi@gmail.com](mailto:fernandoigansi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados parciais da produção poética deste autor, ligados à pesquisa em andamento no curso de Mestrado em Artes Visuais da UFPEL, na linha de pesquisa processos de criação e poéticas do cotidiano.

O trabalho parte da vontade e da necessidade de criar uma “linguagem” autoral. Para tanto, desestrói-se formalmente as letras do alfabeto ocidental, recodificando-as, construindo assim novos signos visuais a partir da instauração de novos signos.

Considera-se desde já a aproximação destes resultados, em alguns aspectos, com a escrita cuneiforme”. Em outra orientação, em virtude de algumas semelhanças visuais, tais como espaçoamento e organização espacial, poderíamos chamar estas novas peças de um “hieróglifo contemporâneo”. Escrito com materiais sofisticados em relação aos usados a 5.500 anos atrás. A escrita cuneiforme, por exemplo, era produzida a partir de incisões sobre placas de argila.

Como grafismo, esta prática expressa ideias, produz narrativa própria e amplia-se de rastro para plano, cria textura, convidando a interpretar/decodificar o que se esconde em cada parte que compõe o todo. Quando aprendido, o código criado produz significado. Seu referencial artístico são obras de graffiteiros que exploram a caligrafia e a criação de signos autorais. Entre tantos, evidencia-se Shoe, Retna, El Seed e Defer. Como apoio teórico/conceitual destaca-se os pressupostos Joan Costa e Juan Pablo Trediccepara, bem como a obra de León Ferrari.

### 2. METODOLOGIA

Do simples ato de alterar os traços das letras de um alfabeto “convencional”, *hastes e barras* ( / | - ) chega-se a um trabalho complexo. Assim como a nossa escrita habitual, a recodificação em pauta segue a estrutura de orientação para a respectiva leitura ocidental, ou seja, está pensada da esquerda para direita e de cima para baixo.

Como encaminhamento sintático para a criação dos novos signos, as letras são identificadas a partir de seus traços/elementos competitivos. A exemplo da “A”, composta por duas linhas transversais e uma horizontal, a ação deu-se pela re-composição das partes e alteração de proporções. A partir deste resultado dada experiência, aplicou-se o método com as demais letras do alfabeto, gerando desta maneira outra, própria, escritura.

---

<sup>1</sup> Bolsista CAPES.



Recodificação da letra “A”.

Ao levar o trabalho as ruas ou para qualquer outro suporte, o primeiro passo antes disso foi escolher a planilha cromática. Considera esta etapa de extrema importância para o resultado estético do trabalho. Geralmente não há esboço/projeto prévio para as composições, tampouco texto pré-definido. No momento em que escolhe-se onde realizar o trabalho, alguns indicativos do próprio contexto são acionados. O lugar começa influenciar. Sugere o que escrever e como expressar: o resultado está condicionado ao processo.

Nos trabalhos realizados em paredes primeiramente é feito fundo, logo em seguida as marcações indicam a posição espacial e as proporções dos traços, podendo assim começar a escrever, ou como preferirem, iniciar a desenhar.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o processo, descreve-se a prática a partir das técnicas utilizadas e, assim, enuncia-se alguns resultados a partir da obra “Pensamentos”:

Pensamentos:

Começou com a parede recebendo um fundo preto, em seguida foram anexadas duas telas que receberam esse mesmo fundo preto, logo foram feitas as marcações, demarcando a altura das letras, com o auxílio de um cordão fazendo linhas semelhantes às folhas de um caderno. O lugar então começou a me influenciar, letras de músicas, frases de e pensamentos de artistas, tudo passou a fazer parte do trabalho, tudo sendo grafado sobre a parede e as telas como se tudo fosse uma única coisa, como se fosse uma gigantesca folha de papel.

Não existe uma pré-determinação do que vai ser escrito, pois essas palavras e frases ali contidas são pensadas e escritas de acordo com o que está me envolvendo naquele momento de criação, as pessoas que estão em volta, os sons, o lugar...



Pensamentos. Processo. 2014.

Após cobrir todo fundo preto com dezenas de palavras, parti para o próximo passo, com um tom mais claro de azul fui jogando uma luz sobre as letras, com a ideia de fazê-las reluzirem, e para dar um toque final trabalhei pequenos traços na cor laranja, e lá estava pronto meu primeiro mural feito com a recodificação. Alguns passos para trás, e a sensação de ter alcançado meu objetivo, construir uma enorme textura, composta por palavras, ali estavam registradas emoções, sentimentos, expectativas e pensamentos, trabalho que viria a se chamar “Pensamentos”. Com essa pintura mural de 4x7m. dei inicio a utilização da “recodificação” alfabética que desenvolvi, inserindo diversas frases sobre a parede ignorando o pilar e as telas encontrados no meio do percurso, fazendo com que o trabalho fosse incorporado a arquitetura, transformando parede, pilar e as telas em uma única coisa.



Pensamentos. 2014.



## 4. CONCLUSÕES

Em se tratando de um trabalho em andamento, apresento aqui um recorte da produção de uma escritura, onde cada letra do alfabeto é recodificada em composições próprias, resultando em desenhos para uma escrita pré Uncial (escrita de uso pessoal, informal – séc. IV – V). Do simples ato de alterar os traços das letras de um alfabeto “convencional”, chegando a um trabalho complexo na construção de malhas e texturas, formando uma espécie de padrão não linear.

Considera-se desde já esta prática como possível verificação de uma cultura visual dinâmica, aquela que transcende os cânones instaurados pela cultura e, consequentemente, impulsiona-se a reflexão acerca dos paradigmas conceituais pautados pela relação intrínseca entre escrever e desenhar

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, J. **A Rebelião dos Signos**. São Paulo, SP: Dinalivro, 2010.

TREDICCE, P. J. **Divergencia y Convergencia Tipográfica**. Buenos Aires: El Autor, 2008.

AGUADO, A.; FERRARI, L.; FERREIRO, J.; MIRA, R.; NOORTHOORN, V.; WAIN, A. León Ferrari en El Moderno. **El Moderno**, Buenos Aires, 2014.